

Furlan prevê saldo menor

Economia Brasil

Agência Estado

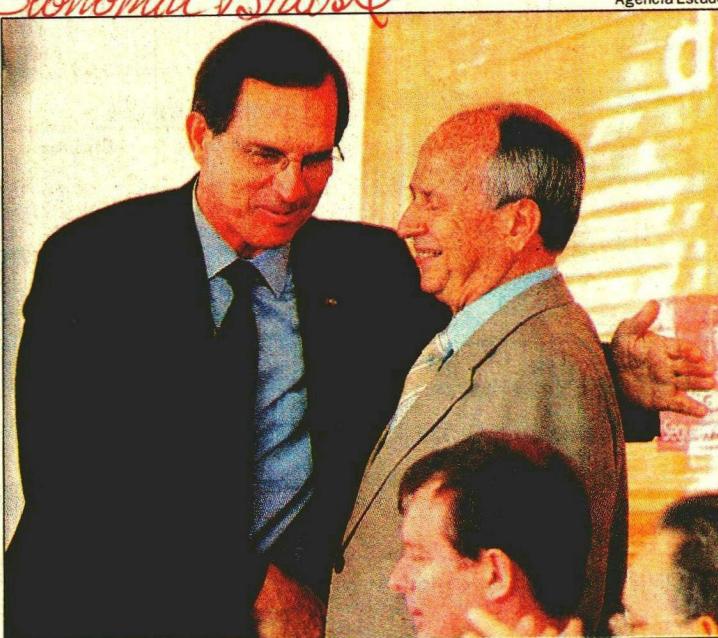
Real forte levará superávit a US\$ 20 bilhões

MÔNICA MAGNAVITA

A valorização do real frente ao dólar fará com que o saldo da balança comercial brasileira em 2005 fique em torno de US\$ 20 bilhões, patamar inferior ao deste ano, quando o superávit deverá ultrapassar os US\$ 32 bilhões, segundo o ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan.

Setores da cadeia produtiva do aço e do petróleo, por exemplo, estão revendo os planos de exportação em função da combinação de dois fatores – o aumento de custos dos insumos básicos aliado à valorização do real frente ao dólar. O setor agrícola também sofrerá influência negativa da queda da cotação das commodities.

Os preços dos produtos agrícolas passaram por altas históricas no início do ano, mas, nos últimos meses, retornaram aos patamares anteriores e a perspectiva é que se mantenham nos níveis atuais em 2005. Com a estimativa da próxima safra de 130 milhões de toneladas, a queda de preços das commodities será



FURLAN com o ex-ministro Marcílio Marques Moreira, no Rio

compensada pelo crescimento do volume exportado. De qualquer forma, a desvalorização do dólar é um fator impeditivo do crescimento das exportações em 2005, segundo o ministro.

– A indústria de fertilizantes, borracha, defensivos agrícolas e as que utilizam o aço como matéria-prima tiveram um forte impacto de custos, em função do aumento do preço do petróleo e do aço. Então, o comportamento da taxa de câmbio pode determinar um crescimento menor das exportações no próximo ano – disse Furlan, que participou,

ontem, de um almoço promovido pela Associação Comercial do Rio de Janeiro.

– É importante que esses setores não percam o espaço conquistado no mercado externo – concluiu o ministro, que defendeu a cotação do dólar em torno de R\$ 3 a fim de manter o ritmo das exportações brasileiras. Ontem, o dólar fechou a R\$ 2,67, uma queda de 1,25% em relação à cotação de sexta-feira e a menor taxa desde junho de 2002.

Na semana passada, a balança comercial registrou superávit de US\$ 643 milhões. Com isso, o saldo positivo no

ano pulou para US\$ 31,893 bilhões.

Desde janeiro, as exportações somam US\$ 92,585 bilhões, alta de 29,9% em relação a igual período de 2003. Já as importações atingiram US\$ 60,692 bilhões, crescimento de 28,5% na mesma comparação.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, o maior saldo comercial obtido em dezembro se deveu principalmente à queda das importações neste mês em relação a novembro.

Mesmo assim, Furlan afirmou que a meta de exportações de US\$ 100 bilhões deverá ser atingida no primeiro semestre de 2005, possivelmente, em maio. Para este ano, o saldo esperado é de US\$ 94 bilhões.

– Estamos abrindo novos mercados – justificou o ministro, apesar de enfatizar que a falta de investimentos em infra-estrutura é um dos entraves para a expansão das exportações brasileiras e afeta negativamente o risco-país. Ainda assim, a conjunção de fatores positivos poderá levar o Brasil a obter o chamado “grau de investimento”, a melhor classificação de risco, já em 2006, o que contribuirá para a redução dos juros internacionais nas operações externas brasileiras.